

In Memoriam

**DÁRIO BETTENCOURT DE OLIVEIRA CRUZ
(1933 – 2016)**

Quando iniciei o Internato de Radiologia no Instituto Português de Oncologia de Francisco Gentil (IPOFG) de Lisboa, em 1989, cedo me apercebi que havia dois grandes mestres na área da mamografia em Portugal, Dário Cruz, em Coimbra e Cláudio Cunha, em Lisboa. Unidos pela amizade e respeito profissional, foram responsáveis, entre nós, pela implementação e desenvolvimento da mamografia, dedicando muito do seu tempo e saber à formação de profissionais (médicos e técnicos de Radiologia) e à defesa da qualidade da mamografia e da Senologia, em Portugal.

Tive o privilégio de frequentar o 1º Curso de Mamografia em Rastreamento do Cancro da Mama, promovido pelo Dr. Dário Cruz, no âmbito do Programa da Liga Portuguesa Contra o Cancro (LPCC) de que ele, juntamente com Rocha Alves, foi um dos maiores impulsionadores. A sua determinação foi crucial no lançamento da primeira atividade consistente de Rastreamento do Cancro da Mama em Portugal, na sua integração na Rede Europeia de Projetos-piloto, em 1990, e na inclusão da Prevenção do Cancro da Mama no Plano Oncológico Nacional. Desde então, foi o coordenador do Programa de Rastreamento do Cancro da Mama da LPCC, na Região Centro do País, cujo percurso ficou marcado pela sua capacidade de trabalho, de partilha e de exigência na busca da excelência na deteção e diagnóstico do Cancro da Mama. Em 1999, e na sequência da criação pela LPCC de um Programa Nacional, unindo os Programas dos três Núcleos Regionais do Norte, Centro e Sul, Dário Cruz foi nomeado Coordenador Técnico a nível nacional.

Recebeu o Prémio Nacional de Oncologia, juntamente com Rocha Alves, em 1990, como reconhecimento pelo trabalho realizado no âmbito da implementação do Rastreamento do Cancro da Mama em Portugal e que lhe foi entregue pelo representante do Senhor Presidente da República, Dr. Mário Soares.

Recebeu o Prémio de Mérito em Prevenção Oncológica, atribuído pelo Núcleo Regional do Norte da LPCC, em Outubro de 2011.

Dário Cruz nasceu em S. Martinho do Peso, Trás-os-Montes, em 1933. Licenciou-se em Medicina, na Universidade de Coimbra, em 1958 e obteve o título de Especialista em Radiologia em 1966. Foi, entretanto, Assistente de Química Fisiológica na Faculdade de Medicina de Coimbra e responsável pelo Serviço de Radiologia do IPOFG de Coimbra desde 1970, tendo sido nomeado Diretor do Departamento de Imagiologia da mesma instituição, em 1986, funções que exerceu até Março de 1994.

A sua primeira publicação científica data de 1966, na Coimbra Médica e teve o título – “Mamografia - contribuição semiológica em 50 casos de afecções mamárias”.

Possuidor de um enorme espírito associativo e adepto da excelência do trabalho em grupo, foi sócio fundador da Sociedade Portuguesa de Senologia (SPS), em 1989, e o seu 1º Presidente, desempenhando atividade relevante enquanto membro dos diferentes órgãos sociais desta Sociedade.

Foi sócio fundador da Sociedade Portuguesa de Oncologia, em 1983, integrando os seus órgãos sociais até 1987; finalmente durante alguns anos, integrou igualmente os órgãos sociais da Sociedade Portuguesa de Radiologia e Medicina Nuclear (SPRMN), de que foi Vice-Presidente.

Mais tarde, foi-lhe atribuído o grau de Sócio Honorário da SPS, da SPRMN e da Sociedade Espanhola de Senologia e Patologia Mamária.

No âmbito de outra faceta curricular, Dário Cruz foi Membro do Conselho Editorial da Acta Radiológica e membro do Conselho Científico Internacional da Revista Espanhola de Senologia e Patologia mamária.

De acordo com a clássica citação de que “os médicos que só sabem medicina nem medicina sabem”, apraz-nos registar que Dário Cruz desenvolveu outros interesses, como a música, integrando desde cedo a Tuna Académica da Faculdade de Medicina de Coimbra e ainda, como instrumentista, atingindo um muito bom nível com a guitarra coimbrã. Dedicou também um interesse especial à jardinagem e, nos últimos anos, ocupou-se especialmente do cultivo de rosas, buscando também aí a perfeição.

Dário Bettencourt de Oliveira Cruz será sempre recordado pela sua dimensão humana e pelo brilhantismo da sua obra.

José Carlos Marques

Um agradecimento a Luís Cruz, Idílio Gomes, Miguel Pina e Mário Bernardo, pela colaboração na preparação deste texto.